

ESTUDO TÉCNICO

N.º 01/2014

Escala Brasileira de Insegurança
Alimentar – EBIA: análise psicométrica
de uma dimensão da Segurança
Alimentar e Nutricional.

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

No. 01/2014

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional.

Técnico responsável

Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha

Revisão

Paulo de Martino Jannuzzi

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Alexandro Rodrigues Pinto

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *Indicador de Segurança Alimentar e Nutricional, Segurança Alimentar e Nutricional, Escala Brasileira de Insegurança Alimentar*

Unidade Responsável**Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

Apresentação

Este Estudo Técnico tem como objetivo descrever a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). É uma escala psicométrica, que avalia de maneira direta uma das dimensões da segurança alimentar e nutricional em uma população, por meio da percepção e experiência com a fome.

A primeira parte deste documento trata do Indicador *Cornell* usado nos Estados Unidos, que foi o precursor da escala brasileira. A segunda apresentará a validação da EBIA para o contexto do país e suas questões abordadas. A seção subsequente tratará do indicador em diferentes contextos populacionais como a população urbana e rural, indígena e quilombola. E, por fim, será abordada a experiência internacional com escala de insegurança alimentar usada em um projeto mundial da FAO com vistas a conceber um indicador internacional de percepção sobre a insegurança alimentar – Projeto *Voices of Hungry* (Vozes da Fome).

1. Indicador Cornell - EUA

O indicador Cornell foi um projeto desenvolvido pela Universidade de Cornell – EUA, que visava estudar o fenômeno da fome de maneira direta. Primeiro se fez uma abordagem qualitativa com pessoas que já haviam vivenciado a fome e em seguida foi realizado estudo quantitativo baseada nos relatos de experiências de vida.

A primeira etapa qualitativa foi realizada por meio de estudo com 32 mulheres residentes no interior do estado de Nova Iorque que sabidamente tinham passado pela vivência da fome. Estas mulheres tinham características diferentes como estado civil, escolaridade, raça e local de residência – urbano e rural. Do total de mulheres 75% já tinham filhos.

As perguntas discutidas com o grupo foram: 1) passaram fome ou chegaram perto desta situação? 2) quais as situações que levaram a essa situação? 3) quais eram os hábitos alimentares, sensações emocionais e físicas nesta situação? 4) como lidaram com a situação?

A partir da análise desses grupos surgiram conceitos sobre a fome tanto para o indivíduo quanto para o coletivo (família). No nível individual, foram: “fome é quando eu passo três ou quatro dias sem comer nada” e “fome é quando eu não consigo dormir porque meu estomago dói”. E para o nível domiciliar foi construída uma definição mais abrangente: “passar fome é quando não tem absolutamente nada em casa. Mas passar fome, também, é quando se tem que comer a mesma coisa a semana toda, sem variar, e você sabe que mais cedo ou mais tarde essa comida vai acabar também porque só rende até certo ponto. E você tenta mandar seus filhos para brincar na casa de algum amiguinho, na hora do almoço, para que comam alguma coisa”.

Com estas definições advindas da pesquisa qualitativa a fome aparece como um fenômeno tanto físico quanto psicológico e social tanto para o indivíduo quanto para o coletivo.

A segunda etapa do estudo teve como objetivo a compreensão das experiências das pessoas que vivenciaram a insegurança alimentar e a fome. A abordagem adotada foi quantitativa onde foram criados os indicadores diretos para medir a insegurança alimentar e fome com intuito de expressar as distintas dimensões do fenômeno identificado na primeira etapa.

Como resultado final do estudo realizado por Radimer (1,2) ficou claro que a insegurança alimentar é um processo progressivo, que é gerenciado por meio de táticas no nível domiciliar e individual de maneira distinta, sendo que no geral, primeiro os adultos começam a pular refeições ou diminuir porções de alimentos e depois as crianças começam a passar por essa experiência, ou seja, uma situação ainda mais grave no âmbito familiar.

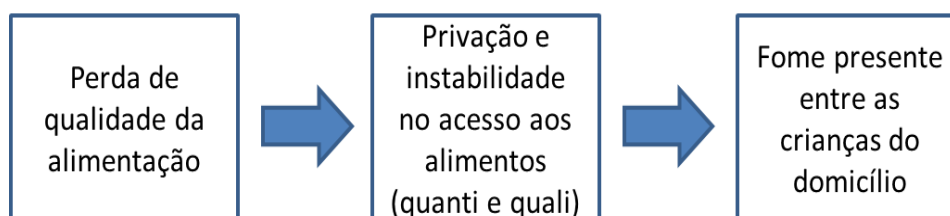


Figura 1: Processo de insegurança alimentar e fome no nível individual e coletivo.

A Escala Americana de percepção e vivência da fome que contém em seu questionário 18 itens que foi usada primeiramente pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) e posteriormente por outros países, identifica segurança alimentar em quatro níveis, a saber:

- 1) Segurança alimentar no domicílio
- 2) Insegurança alimentar em nível domiciliar (equivale a IA leve)
- 3) Insegurança alimentar entre adultos da família (equivale a IA moderada)
- 4) Insegurança alimentar entre crianças (equivale a IA severa)

2. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA

O conceito de segurança alimentar e nutricional no Brasil definido pela Lei orgânica de segurança alimentar e nutricional (LOSAN) em 2006, é:

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

Com o objetivo de produzir uma escala própria para a realidade brasileira, capaz de medir de forma direta a segurança alimentar e nutricional, envidou-se um esforço que reuniu cinco instituições de pesquisa no Brasil (UNICAMP, UnB, UFPB, INPA e UFMT). O grupo partiu da escala americana com 18 itens e trabalhou com abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa com na validação de um questionário para uso brasileiro (3).

Primeiramente foi realizada a tradução da escala original americana que foi apresentada a um painel de especialistas para críticas. Na sequência, foi realizado um estudo de validação que ocorreu em quatro cidades com população urbana e cinco áreas rurais de unidades da federação diferentes. O estudo de validação foi realizado com amostra intencional de residentes em comunidades pobres tanto urbanas quanto rurais. Como resultado deste trabalho de validação foi a proposta de escala com 15

perguntas, cada uma com quatro opções de frequência, com estrutura, conceitos e linguagem consideradas de fácil compreensão para realidade brasileira.

A segunda etapa deste trabalho foi um inquérito populacional com amostra intencional usando a escala proposta na primeira etapa do trabalho com 15 perguntas e a aferição de suas respectivas frequências. Foram estudadas quatro localidades de população urbana que contou com 717 famílias divididas nos estratos populacionais de renda média, média-baixa, baixa e muito baixa. Também foram estudadas cinco localidades rurais com um total de 1.150 famílias de trabalhadores rurais permanentes e temporários, agricultores familiares tradicionais, agricultores de assentamentos de reforma agrária, agricultores ribeirinhos e remanescentes de quilombos.

O instrumento de coleta de dados incluiu a renda familiar e consumo diário de alimentos e para a área rural acrescentou variáveis referentes à produção agrícola e produção de alimentos para autoconsumo.

A pesquisa de validação concluiu que a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) poderia ser disponibilizada como um instrumento com alta validade para o diagnóstico da (in)segurança alimentar no Brasil.

A EBIA é uma escala que mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome no nível domiciliar. É uma medida que expressa acesso aos alimentos e proporciona alta confiabilidade da escala, pois traduz a experiência de vida com a insegurança alimentar e a fome dos componentes do domicílio.

A EBIA tem, portanto, a capacidade de mensurar a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e também às dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar. Considerando também se tratar de uma escala com fácil aplicação e baixo custo.

Segundo Kepple e Segall (2011):

... a escala adaptada e validade para a realidade brasileira, aplicada isoladamente, não é adequada para medir a complexidade de um fenômeno multidimensional e interdisciplinar com a SAN. Entretanto é útil para as estimativas de prevalência dos diversos níveis de IA para identificar os grupos populacionais de risco em nível local e para estudos das consequências da IA. (Porém), ... ainda é necessário para o estudo dessa condição em populações específicas, como são as etnias indígenas do país e grupos remanescentes de quilombos.

Ressalta-se, no entanto que a EBIA é um método quantitativo que mede um fenômeno de natureza social, portanto, estudos qualitativos contribuem para uma compreensão mais aprofundada de SAN (4).

Após a utilização da Escala Brasileira de Medida direta da Insegurança alimentar (EBIA) em dois inquéritos nacionais (PNAD 2004 e PNDS 2006) e em vários trabalhos de caráter acadêmico, especialistas propuseram o aprimoramento da EBIA à luz de resultados de análises realizadas e de outros conhecimentos produzidos pela literatura científica especializada. É importante assinalar que a EBIA apresentou sempre, nesses estudos citados, excelente validade interna e alta capacidade preditiva dos diferentes níveis da segurança e insegurança alimentar.

A escala que vinha sendo aplicada com 15 questões passou a ter 14 questões com o cuidado de realizar um estudo com recursos estatísticos baseados em modelo logístico de parâmetro único (análise de Rasch), para avaliar a validade interna da versão da escala com 14 itens. Sendo que as estimativas realizadas usaram pontos de corte identificados como os mais adequados.

As modificações realizadas na EBIA consistiram em aprimorar e atualizar a escala para a realidade nutricional do Brasil e simplificar seu conteúdo, com a exclusão de dois itens que se mostraram redundantes. Este aprimoramento não altera a consistência interna da EBIA e não modifica de forma significativa o ordenamento dos 14 itens, quando, este, é cotejado com a sequência esperada das bases teóricas da segurança alimentar. Há mudanças na magnitude das prevalências estimadas, mais expressiva, em relação à IA leve e IA moderada. O padrão de Segurança Alimentar não se alterou em nenhuma das circunstâncias analisadas e o da IA grave modificou-se relativamente pouco.

Atualmente, as perguntas pertencentes à Escala EBIA, são:

Escala EBIA

1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?

2 - Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

3 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?

4 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?

5 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?

6 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?

7 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?

8 - Nos últimos três meses, Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?

9 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?

10 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?

11 - Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?

12 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?

13 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?

14 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

A pontuação usada no nível domiciliar para categorizar a (in)segurança alimentar para famílias esta descrita abaixo:

Tabela 1: pontos de corte segundo nível de segurança/insegurança alimentar

	Domicílios com menores de 18 anos	Domicílios sem menores de 18 anos
SA	0	0
IL	1-5.	1-3.
IM	6-9.	4-5.
IG	10-14.	6-8.

* SA: Segurança Alimentar; IL: Insegurança Alimentar Leve; IM: Insegurança Alimentar Moderada; IG: Insegurança Alimentar Grave.

3. Usos da EBIA no Brasil

A aplicação da EBIA, em estudos populacionais de abrangência nacional, vem sendo promovida pelo MDS desde 2004, quando da realização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, pelo IBGE. Na oportunidade, as perguntas que compõem a escala embasaram a coleta e análise dos dados do suplemento “Segurança Alimentar”. Em 2006, a EBIA foi aplicada na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde – PNDS e, em 2009, voltou a fazer parte da PNAD e atualmente esta em campo em uma nova PNAD realizada pelo IBGE, com resultados previstos para publicação em 2014.

O quadro 1 apresenta os resultados obtidos com a PNAD 2004 e 2009 para o Brasil. Onde se observa um aumento da segurança alimentar e um decréscimo da insegurança alimentar e nutricional no país (5).

Quadro 1: Domicílios particulares, segundo situação de segurança alimentar existente no domicílio, Brasil – 2004 – 2009.

	PNAD – 2004 (%)	PNAD – 2009 (%)
Segurança Alimentar	65,0	69,8
Insegurança Alimentar	34,9	30,2
Insegurança Alimentar Leve	18,0	18,7
Insegurança Alimentar moderada	9,9	6,5
Insegurança Alimentar Grave	7,0	5,0

Tabela 2: Resultado de segurança e insegurança alimentar por meio da EBIA em inquéritos de base populacional em âmbito nacional*.

LOCAL	AMOSTRA/POP.	SA (%)	IAL (%)	IAM (%)	IAG (%)	IA (%)
PNDS - Brasil - Art. 3, 2006	1.635 famílias com crianças menores de 2 anos	52,8		47,2		47,2
PNAD, 2004 (pág 88) - Brasil - Urbano - Rural - Norte - Nordeste - Sudeste - Sul - Centro-Oeste		60,1 66,6 56,4 53,6 46,4 72,9 76,5 68,8	20,3 17,7 20,1 21,2 22,9 16,2 14,0 17,9	11,3 9,2 13,9 13,4 17,5 6,8 5,8 8,2	8,2 6,5 9,6 11,8 13,2 4,1 3,7 5,0	39,8 33,3 43,6 46,4 53,6 27,1 23,4 31,1
PNAD, 2009 (pág 89) - Brasil - Urbano - Rural - Norte - Nordeste - Sudeste - Sul - Centro-Oeste		65,8 70,6 64,9 59,7 53,9 76,7 81,3 69,9	20,9 18,6 19,6 21,7 24,8 16,2 13,3 20,3	7,4 6,2 8,6 9,3 12,0 4,1 3,3 5,8	5,8 4,6 7,0 9,2 9,3 2,9 2,1 4,0	34,2 29,4 35,1 40,3 46,1 23,3 18,7 30,1

- EBIA em comunidades e contextos específicos:

A tabela abaixo resume alguns estudos que aplicaram a EBIA em diferentes contextos brasileiros e em nível nacional.

Tabela 3: Resultado de segurança e insegurança alimentar por meio da EBIA e pesquisas nacionais*.

LOCAL	AMOSTRA/POP.	SA (%)	IAL (%)	IAM (%)	IAG (%)	IA (%)	ASSOCIAÇÃO
Toledo – PR - Área urbana e rural - Art. 2, 2007	421 famílias beneficiárias de programa de transferência de renda	25,0	44,9	23,8	5,9	75,0	- baixa renda - classe econômica “D” e “E” - presença de < 18 anos - 7 ou + membros/ domicílio - baixa escolaridade - desemprego ou trabalho informal do chefe da família
4 municípios da Amazônia Legal - Área Urbana - Art. 4, 2007	363 domicílios com adolescentes	48,2	28,7	14,3	8,8	51,8	- baixa renda (< 1 SM) - saneamento básico - naturalidade de MT - raça/cor preta
João Pessoa – PB - 30 creches estaduais - Art. 1, 2009	Domicílios de 250 crianças <5 anos matriculadas nas creches estaduais	40,4	32,4	18,0	9,2	59,6	- déficit de altura - crianças com excesso de peso
São João do Tigre – PE (baixo IDH) - Área urbana e rural - Art. 8, 2005 e art. 11, 2005	458 famílias	12,1	22,6	39,2	26,1	87,9	
Gameleira – PE (baixo IDH) - Área urbana e rural - Art. 7, 2005 e art. 11, 2005	501 famílias com crianças < 5 anos	11,8	17,8	33,5	36,9	88,2	- déficit de altura

*Referências 7 - 14

O estudo realizado para observar a percepção e compreensão dos conceitos contidos na EBIA em comunidades indígenas no estado do Amazonas concluiu que os conceitos e terminologias - segurança alimentar, fome e comida boa - foram bem compreendidos pela comunidade estudada. Porém, os conceitos e as terminologias comida variada, comida suficiente e estratégia para evitar problemas com comida não foram compreendidos (6).

A segurança alimentar desses povos é permeada por relações familiares e comunitárias de trocas, diferente da dificuldade de acesso aos alimentos da população em geral que são, quase sempre, consequência da falta de recurso financeiro.

Deve-se também considerar o alto índice de analfabetismos e dificuldade de compreensão da língua falada nessas comunidades indígenas. Segundo Yuyama (2008)

os

...estudos futuros devem procurar elaborar formas alternativas de abordar os temas de interesse da segurança alimentar, sem limitar a

discussão estritamente aos conceitos e termos preestabelecidos, como são aqueles contidos na EBIA. Dessa forma, poderão emergir das falas dos participantes indígenas outros conceitos, referências e significados que melhor refletirão a realidade dos povos indígenas.

Estudo transversal de base populacional com metodologia quantitativa realizado em comunidades quilombolas que vivem em territórios titulados entre os anos de 1995 e 2009 foi realizado para avaliar a situação de segurança alimentar e nutricional, acesso aos serviços, benefícios e programas governamentais das famílias, antropometria, entre outros (7).

Foram visitadas 169 comunidades quilombolas em um total de 9.191 domicílios. Os resultados advindos da aplicação da EBIA adaptada a realidade quilombola foi grave, porém são dados preliminares e necessitam de novos estudos para validação do uso da escala para estas comunidades¹.

4. Projeto Internacional *Voices of Hungry* (“Vozes da Fome”)

O Projeto Vozes da Fome esta sendo conduzido pela FAO – Roma, com o objetivo de adquirir informação anualmente sobre a experiência das pessoas com insegurança alimentar por meio de amostrar representativas nacionais em mais de 150 países (16).

Os resultados deste projeto irão permitir compreender a experiência vivida quando um indivíduo ou uma família passa fome em diferentes realidades nacionais. Estudos demonstram que a dimensão referente à experiência da fome, é comum nas diversas culturas.

Em 2013, foi realizado um estudo de adaptação linguística da escala que contém um total de oito questões. A preocupação com a exatidão da linguagem e termos utilizados na escala para que as pessoas compreendam seus significados, assim

¹ Será realizado uma oficina entre os dias 18 a 20 de fevereiro de 2014 onde ser discutirá sobre a transculturalidade das escalas de medida de insegurança alimentar e nutricional.

como foram pensados em sua formulação, para que mantenha sempre o significado original da questão nas diferentes culturas avaliadas.

O instrumento de coleta de dados para área rural (também indígenas e quilombolas) deverá acrescentar a possibilidade de adquirir alimentos não só pela forma monetária, mas também àquelas referentes à produção agrícola, produção de alimentos para autoconsumo e extrativismo. A estratégia usada para isso foi que para as questões que tratam de “falta de dinheiro” para acesso e aquisição de alimentos foi inserida após a frase a expressão “ou por falta de outros recursos”, com intuito de englobar algumas das demais possibilidades de acesso aos alimentos, tais como: produção agrícola, produção de alimentos para autoconsumo e extrativismo.

Referências bibliográficas

1. Radimer KL, Olson CM, Greene JC, Campbell CC, Habicht J-P. Understanding hunger and developing indicators to assess it in women and children. *J Nutr Educ* 1992; 24(Suppl.):36-45.
2. Radimer KL. Measurement of household food security in the USA and other industrialized countries. *Public Health Nutr* [serial on the Internet] 2002 [cited 2005 Jan 27]; 5(6A) [about 6 p.].
3. Kepple AW; Segall-Corrêa AM. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011, 16(1):187-199.
4. Segall-Corrêa AM. Insegurança alimentar medida a partir da percepção das pessoas. *Estudos Avançados* 2007, 21(60):143-154.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Segurança alimentar: 2009. Rio de Janeiro. IBGE, 2010.
6. Yuyama LKO, PY-Daniel V, Ishikawa NK, Medeiros JF, Kepple AW, Segall-Corrêa AM. Percepção e compreensão dos conceitos contidos na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, em comunidades indígenas no estado do Amazonas, Brasil. *Revista Nutrição* 2008, 21 (suplemento):53s-63s.
7. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Pesquisa de Avaliação da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional em Comunidades Quilombolas Tituladas. Relatório Final de Pesquisa. Brasília: 2013.
8. Anschau FR, Matsuo T, Segall-Corrêa AM. Insegurança alimentar entre beneficiários de programas de transferência de renda. *Revista Nutrição* 2012, 25(2):177-189.
9. Guerra LDS, Espinosa MM, Bezerra ACD, Guimarães LV, Lima-Lopes MA. Insegurança alimentar em domicílios com adolescentes da Amazônia Legal Brasileira: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública* 2013, 29(2):335-348.
10. Souza MM, Pedraza DF, Menezes TN. Estado nutricional de crianças assistidas em creches e situação de (in)segurança alimentar de suas famílias. *Ciência e Saúde Coletiva* 2012, 17(12):3425-3436.

11. Oliveira JS, et all. Estado nutricional e insegurança alimentar de adolescentes e adultos em duas localidades de baixo índice de desenvolvimento humano. Revista Nutrição 2009, 22(4):453-465.
12. Oliveira JS, et all. Insegurança alimentar e estado nutricional de crianças de Gameleira, Zona da Mata do nordeste brasileiro. Rev Saúde Materno Infantil 2010, 10(2):237-245.
13. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da criança e da mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
14. Brasil. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio, 2004. Relatório. IBGE, 2005.
15. Brasil. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio, 2009. Relatório. IBGE, 2010.
16. Ballard T, Kepple AW. Estudos-piloto visando à Inclusão da Escala Global de Experiência da Insegurança Alimentar no Gallup World Poll – Diretrizes de Adaptação Linguística e Guia de Moderador. Março, 2013, Roma – Itália.